

Alexandre Lira Cavalcante*

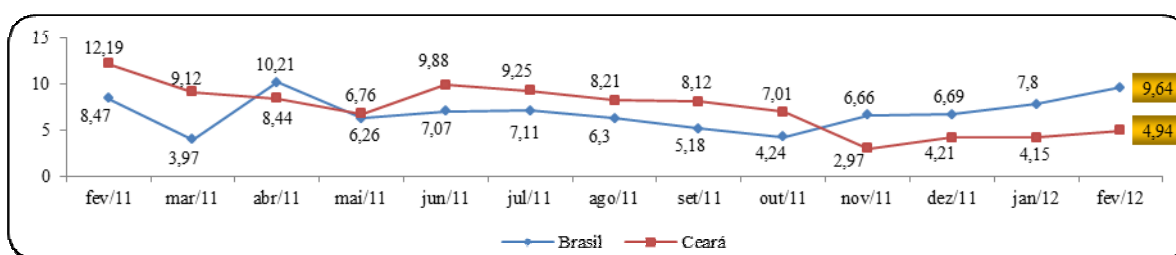
1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo comum cearense, em fevereiro de 2012, apresentou queda de 0,29% em relação a janeiro de 2012, ajustada sazonalmente. Esse desempenho ficou ainda acima do país que registrou queda superior de 0,48% na mesma comparação. Quanto à receita nominal de vendas, o comércio varejista comum cearense registrou alta de 0,07%, em relação a janeiro de 2012, ajustada sazonalmente, enquanto o varejo nacional registrou baixa de 0,74% na mesma comparação. Diante disso, é possível afirmar que o país apresentou uma desaceleração no ritmo das vendas do comércio mais intenso que o Ceará, quando comparado ao primeiro mês do ano.

Quando comparado a fevereiro de 2011, o volume de vendas do varejo comum local registrou taxa mensal positiva, igual a 4,94%. Vale destacar que a variação das vendas registradas pelo Estado do Ceará em fevereiro de 2012 foi a menor dos últimos três anos, se comparado ao mesmo mês nos anos de 2009 (8,54%), 2010 (18,33%) e 2011 (12,19%). Assim, é possível afirmar que o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou um comportamento de desaceleração na taxa de crescimento para esse mês. A taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum cearense continuou abaixo do valor registrado para o país, comportamento que vem ocorrendo desde o mês de novembro de 2011. (Gráfico 01).

Diante desse resultado é possível afirmar que as vendas nacionais estão apresentando um comportamento superior às vendas cearenses nos primeiros dois meses do ano de 2012.

Gráfico 01 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Fevereiro/2011 – Fevereiro/2012 (%)

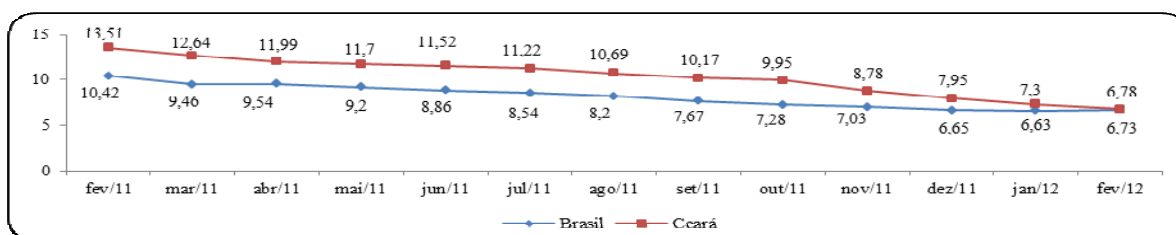


Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

Como resultado do desempenho observado nos primeiros dois meses do ano, o varejo cearense acumulou crescimento de 4,53%, bem abaixo do registrado em igual período no ano passado quando havia apontado alta de 12,21%. Na comparação com as vendas nacionais que registraram alta de 8,68%, o varejo local também apresentou desempenho inferior. A taxa de expansão apresentada pelo varejo local para o acumulado dos dois primeiros meses do ano foi a menor desde 2004. Após alcançar elevado crescimento em 2010 (15,61%), o varejo cearense tem apresentando um comportamento de desaceleração de seu crescimento para os primeiros dois meses do ano.

Em relação ao crescimento no acumulado de 12 meses, o varejo comum cearense registrou alta de 6,78% em relação ao acumulado até igual mês do ano passado, taxa essa bastante influenciada pelos resultados alcançados entre os meses de junho a outubro de 2011, superando a média nacional, que registrou alta de 6,73%. Nota-se que o desempenho do Estado e do país foi inferior às marcas registradas até fevereiro de 2011, quando foram registradas altas de 13,51% e 10,42%, respectivamente. Diante do exposto é possível confirmar que os resultados obtidos para as vendas do varejo local nos primeiros dois meses do ano estão comprometendo ainda mais sua tendência de expansão, aproximando-se da tendência de crescimento nacional, podendo em um momento posterior até ser superado por esta última. (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Fevereiro/2011 – Fevereiro/2012 (%)

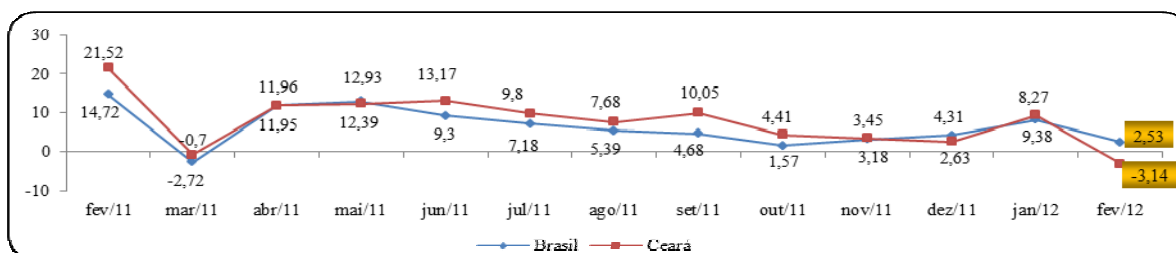


Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, o volume das vendas cearenses no mês de fevereiro de 2012 registrou baixa de 3,14%, comparado a igual mês de 2011, resultado das quedas nas vendas mensais desses dois setores. Enquanto isso, o país ainda apontou alta de 2,53%, pois - apesar de registrar queda nas vendas de Veículo - registrou boa expansão nas vendas de Materiais de construção. (Gráfico 03). Assim, os resultados mensais para o varejo ampliado foram piores que os observados para o varejo comum, tanto para o estado quanto para o país no mês de fevereiro de 2012. Além disso, quando observado o desempenho nas vendas mensais de fevereiro de 2011 - Ceará (21,52%) e Brasil (14,72%) - é possível afirmar que no mês de fevereiro de 2012 ocorreu uma forte retração nas vendas do varejo local e nacional.

Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Fevereiro/2011 – Fevereiro/2012 (%)

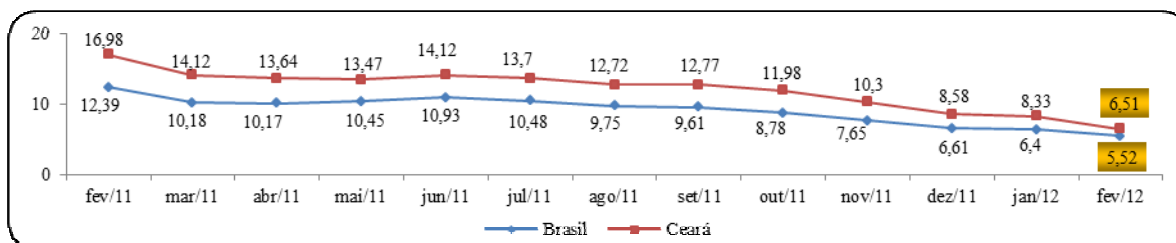


Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, o varejo ampliado cearense registrou alta de 3,13% e o nacional alta de 5,42%, ambos também inferiores às marcas registradas em igual período de 2011 (17,02%) e (12,94%), respectivamente.

No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 6,51%, acima da marca registrada pelo país, que foi de 5,52%. Nota-se que tanto para o Estado quanto para o país esses crescimentos foram inferiores àqueles registrados no acumulado de 12 meses até fevereiro de 2011, que foram de 16,98% e 12,39%, respectivamente, reforçando ainda mais a tendência de desaceleração das vendas também do varejo ampliado. (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Fevereiro/2011 – Fevereiro/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

Resultados Regionais

Na comparação do desempenho das vendas de fevereiro com janeiro de 2012, um total de catorze estados apresentou desempenho negativo, sendo que o varejo local teve a quarta menor baixa ajustada sazonalmente.

Já na comparação com fevereiro de 2011, todos os estados brasileiros apresentaram crescimento nas vendas mensais de fevereiro de 2012. Dentre eles, destacam-se aqueles com as maiores variações mensais: Roraima (35,91%); Tocantins (19,61%); Mato Grosso do Sul (17,05%); Santa Catarina (16,22%). Vale observar que o varejo cearense registrou o vigésimo segundo maior crescimento na mesma comparação. (Tabela 01).

No acumulado do ano, os estados que também apresentaram as maiores altas foram: Roraima (29,44%); Tocantins (20,58%); Mato Grosso do Sul (17,44%); Paraná (16,14%); Amapá (14,73%). As vendas comuns cearenses ficaram novamente na vigésima segunda colocação, tendo superado o crescimento nas vendas dos estados de Mato Grosso, Distrito Federal, Amazonas, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. (Tabela 01).

Enquanto isso, no acumulado de 12 meses o estado do Ceará ocupou uma melhor posição (a décima quinta colocação), resultado de boas taxas de crescimento observados entre meses de junho e outubro do ano passado. (Tabela 01).

Vale destacar que apenas três estados brasileiros apresentaram taxa de crescimento acumulado de 12 meses até fevereiro de 2012, superior àquela registrada até fevereiro de 2011: Piauí com diferença de 2,16 pontos percentuais; Santa Catarina 0,83 p.p.; Paraná 0,6 p.p. Todos os demais estados apresentaram crescimento inferior nesse indicador confirmando, mais uma vez, a tendência de desaceleração das vendas nacionais nesse início de ano, já observada e intensificada a partir do ano de 2011, comportamento esse seguido também pelo Estado do Ceará.

Tabela 01 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil – Novembro/2011 - Fevereiro/2012 (%)

Unidades da Federação	Var. Ajust. Sazonal.	Var. Mensal de 2011 e 2012			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
		dez/11	jan/12	fev/12		
Brasil	-0,48	6,69	7,80	9,64	8,68	6,73
Roraima	2,04	15,95	23,66	35,91	29,44	12,35
Tocantins	4,73	28,42	21,53	19,61	20,58	22,27
Mato Grosso do Sul	-0,91	8,80	17,82	17,05	17,44	7,28
Santa Catarina	-0,90	10,31	11,07	16,22	13,52	7,82
Paraná	-3,21	12,82	16,40	15,85	16,14	8,75
Amapá	4,97	5,00	13,98	15,55	14,73	2,58
Maranhão	1,82	10,63	14,09	13,64	13,87	9,47
Piauí	1,75	3,60	9,82	13,25	11,46	5,90
Alagoas	8,29	2,53	5,14	11,76	8,29	3,66
Rio Grande do Sul	-1,80	7,04	10,33	11,22	10,76	6,41
Pernambuco	-0,21	4,95	9,70	10,86	10,26	6,99
São Paulo	-1,38	6,42	9,00	10,52	9,73	6,43
Pará	-1,45	8,91	9,09	10,30	9,67	8,10
Sergipe	4,93	-2,81	0,60	10,21	5,02	0,80
Bahia	-0,64	4,22	7,68	9,58	8,60	7,00
Minas Gerais	0,46	10,38	5,93	8,53	7,18	8,93
Paraíba	1,43	17,96	11,51	8,26	9,90	12,12
Acre	-3,41	10,63	11,53	8,11	9,86	8,38
Espírito Santo	-0,15	5,00	3,40	7,44	5,34	7,25
Goiás	-0,30	6,39	4,22	6,56	5,32	6,42
Rio Grande do Norte	2,81	6,92	-1,15	5,65	2,14	5,54
Ceará	-0,29	4,21	4,15	4,94	4,53	6,78
Rondônia	-3,13	9,06	5,93	4,20	5,08	8,68
Mato Grosso	1,27	5,66	3,97	3,74	3,86	3,14
Distrito Federal	-0,20	3,52	1,66	3,73	2,66	3,39
Amazonas	2,64	3,71	1,09	3,53	2,25	3,74
Rio de Janeiro	4,50	2,79	0,78	3,10	1,90	5,48

Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

Com relação às vendas do varejo cearense por atividades, apenas quatro dos dez setores pesquisados registraram crescimento nas vendas em fevereiro de 2012 comparado a igual mês do ano passado. Chama atenção o bom desempenho nas vendas de Móveis e eletrodomésticos (21,72%) e Combustíveis e lubrificantes (17,04%), que registraram as maiores altas, seguidos por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,61%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,76%). (Tabela 02).

Tabela 02 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Dez/2011-Fev/2012

Atividades	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	dez/10	jan/11	fev/11			dez/11	jan/12	fev/12		
Móveis e eletrodomésticos	15,01	14,85	16,46	15,61	15,47	19,03	16,26	21,72	18,87	16,15
Combustíveis e lubrificantes	0,93	-1,83	-1,49	-1,67	2,37	7,27	13,35	17,04	15,13	1,18
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	21,50	26,13	20,52	23,35	15,24	8,70	14,81	10,61	12,78	16,63
Hipermercados e supermercados	16,40	13,34	9,49	11,45	17,61	-0,58	-1,62	3,63	0,92	5,52
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,02	13,16	9,36	11,29	17,19	-0,23	-0,76	1,76	0,45	5,46
Material de construção	9,69	-4,89	6,64	0,59	8,77	-11,07	21,51	-3,11	9,11	3,53
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,49	7,24	16,05	11,18	12,12	-1,52	-3,14	-5,34	-4,16	-1,26
Livros, jornais, revistas e papelaria	47,21	62,55	40,17	54,49	53,38	-7,07	-0,94	-9,78	-3,83	0,06
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,42	11,75	25,46	18,22	13,38	3,60	1,05	-9,93	-4,45	17,84
Tecidos, vestuário e calçados	0,57	0,41	8,31	4,05	6,53	-5,69	0,64	-13,58	-6,18	-5,91
Veículos, motocicletas, partes e peças	42,27	17,44	41,80	29,33	24,85	1,32	16,91	-15,94	-0,68	6,37

Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

Na contramão desses bons resultados apareceram os setores com as maiores baixas mensais: Veículos, motocicletas, partes e peças (-15,94%); Tecidos, vestuário e calçados (13,58%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-9,93%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-9,78%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,34%) e Material de construção (-3,11%). (Tabela 02).

Alguns setores merecem destaque por apresentar crescimento mensal superior àquele registrado em fevereiro de 2012, como Combustíveis e lubrificantes e Móveis e eletrodomésticos. Todavia, chama atenção a forte queda ocorrida nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Tecidos, vestuário e calçados; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, quando comparado às taxas de crescimento observadas no mês de fevereiro de 2012. (Tabela 02).

Nota-se também que apenas dois setores obtiveram crescimento mensal superior ao do país em fevereiro de 2012 comparado a fevereiro de 2011: Combustíveis e lubrificantes, com diferença de mais de 13,1 pontos percentuais; e Móveis e eletrodomésticos, com diferença 8,37 pontos percentuais. (Tabela 03).

Tabela 03 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil e Ceará – Dezembro/2011 - Fevereiro/2012

Atividades	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	dez/11	jan/12	fev/12			dez/11	jan/12	fev/12		
Móveis e eletrodomésticos	15,33	13,15	13,35	13,24	15,54	19,03	16,26	21,72	18,87	16,15
Combustíveis e lubrificantes	0,44	-0,8	3,9	1,5	0,67	7,27	13,35	17,04	15,13	1,18
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,96	8,58	9,47	9,01	9,3	8,7	14,81	10,61	12,78	16,63
Hipermercados e supermercados	4,58	9,00	12,2	10,56	5,16	-0,58	-1,62	3,63	0,92	5,52
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,59	8,46	11,77	10,08	5,09	-0,23	-0,76	1,76	0,45	5,46
Material de construção	5,1	14,44	8,4	11,46	8,32	-11,07	21,51	-3,11	9,11	3,53
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,36	13,12	5,57	9,45	4,18	-1,52	-3,14	-5,34	-4,16	-1,26
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,32	9,76	-0,76	4,96	4,11	-7,07	-0,94	-9,78	-3,83	0,06
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	34,77	32,93	26,6	29,78	22,09	3,6	1,05	-9,93	-4,45	17,84
Tecidos, vestuário e calçados	0,75	1,49	-3,43	-0,89	1,99	-5,69	0,64	-13,58	-6,18	-5,91
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,68	7,83	-10,04	-1,46	2,96	1,32	16,91	-15,94	-0,68	6,37

Fonte: PMC/IBGE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, cinco dos dez setores analisados registraram aumento nas vendas, comparado a igual período de 2011: Móveis e eletrodomésticos (18,87%); Combustíveis e lubrificantes (15,13%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,78%); Material de construção (9,11%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,45%). Chama atenção a forte queda nas vendas ocorrida nos setores Tecidos, vestuário e calçados (-6,18%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-4,45%). Três setores registraram taxas acumuladas de crescimento no ano superior a registrada em igual período do ano passado: Combustíveis e lubrificantes com diferença de 16,8 pontos percentuais; Material de construção com 8,52 p.p.; e Móveis e eletrodomésticos com 3,26 p.p.. No caso das vendas de Combustíveis e lubrificantes foi uma clara recuperação nas vendas. (Tabela 02).

Quatro setores apresentaram desempenho acumulado no ano superior ao do país: Combustíveis e lubrificantes com diferença de taxa de crescimento de 13,63 pontos percentuais, seguido de Móveis e eletrodomésticos com 5,63 p.p.; e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com 3,77 p.p.. No caso das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças, o Ceará registrou queda inferior à registrada pelo país na mesma comparação. (Tabela 03).

Na análise do acumulado de 12 meses, os setores que apresentaram os maiores crescimentos foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (17,84%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (16,63%); Móveis e eletrodomésticos (16,15%), todos com variações acima de dois dígitos. (Tabela 02).

Além desses, existem outros que apresentaram também taxas positivas de crescimento na mesma comparação: Veículos, motocicletas, partes e peças (6,37%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,46%); Material de construção (3,53%); Combustíveis e Lubrificantes (1,18%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (0,06%). As vendas de Tecidos, vestuário e calçados (-5,91%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,26%) foram os que apresentaram variação negativa no acumulado de 12 meses. (Tabela 02).

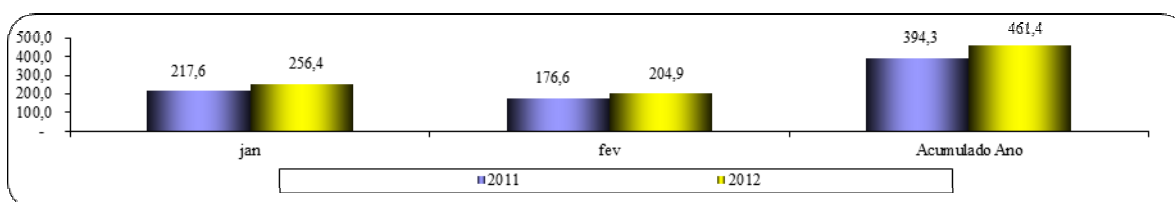
Apenas três setores apresentaram crescimento acumulado em 12 meses até fevereiro de 2012 superior àquele registrado até fevereiro de 2011, revelando que houve aceleração em suas vendas durante os últimos doze meses: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com diferença de 4,46 pontos percentuais; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e Móveis com 1,39 p.p. e eletrodomésticos com 0,68 p.p. Já na comparação com o país alguns setores apresentaram tendência de aceleração superior ao longo do período analisado: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos; Combustíveis e lubrificantes; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. (Tabela 02).

2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em fevereiro/12, de R\$ 204,9 milhões, registrou queda de 20,1% frente a janeiro último, resultado principalmente por efeitos sazonais e, também, em função da queda nas vendas do comércio. Já em relação a fevereiro/11 foi observado uma alta bastante expressiva de 16,01%, resultando em um aumento de arrecadação da ordem de R\$ 28,3 milhões entre os dois meses. Com isso, foi registrado mais um valor arrecadado, recorde para o setor no referido mês. No acumulado do ano, a alta foi de 17,02%, gerando um incremento de arrecadação de mais de R\$ 67,1 milhões. (Gráfico 05).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em fevereiro/12 o valor de R\$ 573,0 milhões, resultado de uma queda de 12,24% em relação ao mês imediatamente anterior. Todavia, foi registrado um elevado aumento de 13,87% comparado a fevereiro/11, o que gerou um incremento de arrecadação de R\$ 69,8 milhões com relação a este último mês. Já no acumulado do ano (14,28%), obteve-se um aumento de arrecadação de mais de R\$ 153,1 milhões.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Jan-Fev/2011-2012 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Fevereiro/2012. Elaboração: IPECE.

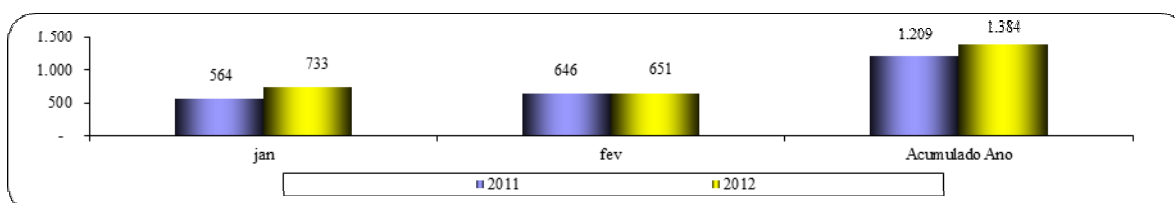
Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, essa também registrou queda de 17,06% em relação a janeiro/11, como já era de se esperar, e forte alta de 11,16% em relação a fevereiro/11, totalizando a arrecadação em R\$ 649,1 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 65,2 milhões frente a fevereiro de 2011. Enquanto isso, no acumulado do ano, a arrecadação tributária do Estado totalizou o valor de R\$ 1.431,7 milhões, resultado de uma alta de 12,7% comparado a igual período do ano anterior, gerando um incremento de magnitude de R\$ 161,5 milhões na comparação com o acumulado de 2011.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE, novamente apresentaram valores mensais recordes para o referido mês e para o acumulado do ano. Vale destacar que com crescimento superior no ano comparado ao mesmo período do ano passado, do ICMS do comércio em relação ao ICMS estadual e a RTE, a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 36,75% para 37,63% no total do ICMS e de 31,04% para 32,22% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de fevereiro/12 foi registrado um total de 651.065 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Em relação a janeiro de 2012 foi registrado baixa de 11,17%. Porém, em relação ao mesmo mês do ano passado ocorreu leve alta de 0,79%, resultando um incremento de 5.130 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o aumento no número de consultas ao SPC foi de 14,43%, representando um incremento de 174.500 consultas a mais entre os dois anos. (Gráfico 06).

Gráfico 06 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Jan-Fev/2011-2012 (Em Milhares)

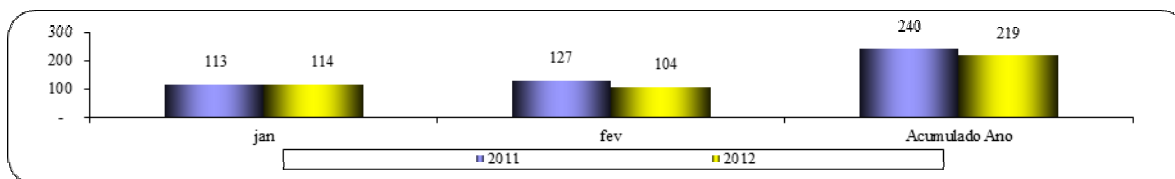


Fonte: CDL/Fortaleza – Fevereiro/2012. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em fevereiro/12 foi de 104.214 registros. Isso significou queda de 8,89% frente a janeiro de 2012. Já na comparação com fevereiro/11 foi registrada queda superior de 18,15%, o que significou uma redução de 23.102 registros de inclusões no SPC de Fortaleza, quando comparado a esse último mês. Na análise do acumulado do ano, a queda ocorrida no número de registros de inclusões foi de 8,97%, significando 21.551 registros à mesma em igual período do ano anterior. (Gráfico 07).

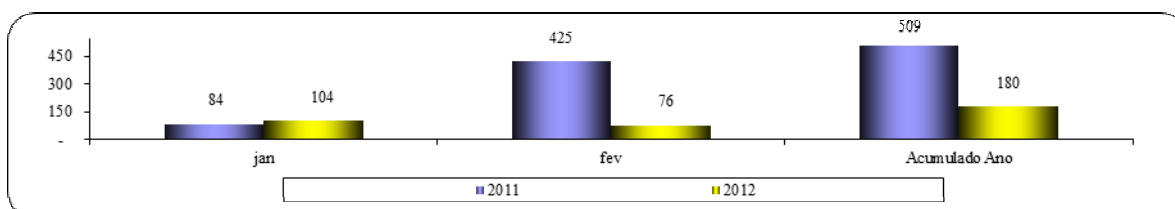
Gráfico 07 – Número de Registros de Inclusões no SPC/Fortaleza - Jan-Fev/2011-2012 (Em Milhares)



Fonte: CDL/Fortaleza – Fevereiro/2012. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em fevereiro de 2012, foi de 76.226 registros, apontando queda na comparação com janeiro de 2012 de 26,56%. Enquanto isso, na comparação com fevereiro de 2011 foi registrada uma queda ainda maior e igual a 82,07%, quando 348.824 registros a menos foram retirados do banco de dados do SPC em igual mês de 2011. Já no acumulado do ano, a queda no número de registros excluídos do SPC foi de 64,64% comparado a igual período do ano anterior, o que significou 329.041 registros a menos. (Gráfico 08).

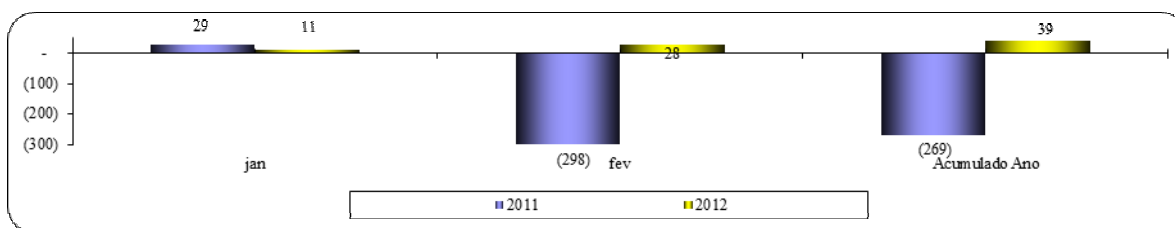
Gráfico 08 – Número de Registros de Exclusões no SPC/Fortaleza – Jan-Fev/2011-2012 (Em Milhares)



Fonte: CDL/Fortaleza – Fevereiro/2012. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em fevereiro de 2012, resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 27.988 registros, quantidade bem superior à registrada em janeiro último, quando 10.592 novos registros de inadimplência foram incorporados ao banco de dados do SPC. Assim, no acumulado do ano, já se tem 38.580 novos registros de inadimplência, resultado bem diferente do ocorrido em igual período do ano passado, quando ocorreu uma grande negociação entre credores e devedores e 268.910 registros de inadimplência saíram do banco de dados do SPC. (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – Jan-Fev/2011-2012 (Em Milhares)

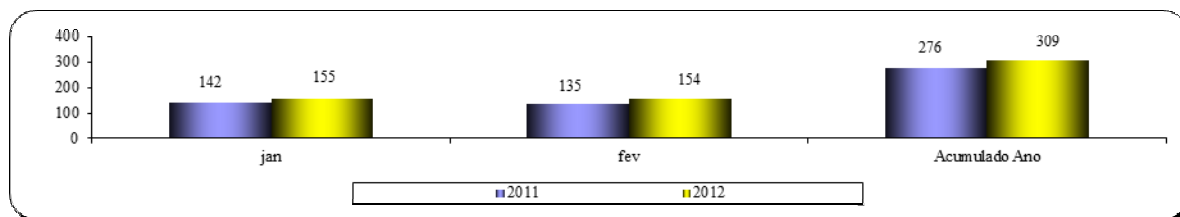


Fonte: CDL/Fortaleza – Fevereiro/2012. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em fevereiro/12 foi de 153,6 GWh - inferior em 1,07% comparado a janeiro/11 e superior em 14,14% - comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 19,03 GWh em relação a esse último mês. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o referido mês. No acumulado do ano até fevereiro de 2012 foi registrado uma alta de 11,79% comparado a igual período do ano passado, significando um aumento absoluto de 10,53 GWh de energia. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – Jan-Fev/2011-2012 (Em GWh)

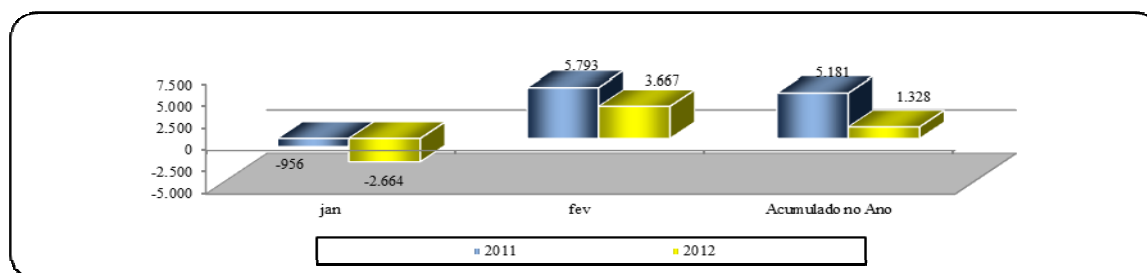


Fonte: COELCE – Fevereiro/2012. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

De acordo com a pesquisa mensal realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo - é possível observar que no mês de fevereiro de 2012 foram criadas 3.667 novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Vale salientar que esse número foi inferior ao registrado em fevereiro/11, quando foram criados 5.793 novos postos de trabalho no Ceará. (Gráfico 11). Diante o resultado observado, a geração de novos postos de trabalho ocorrido em fevereiro/12 significou um avanço de 0,35% sobre o estoque total de trabalho com carteira assinada presente na economia do Estado no mês anterior.

Gráfico 11 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – Fevereiro/2006-2012 (*)



Fonte: CAGED/MTE – Fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

Os setores que contribuíram positivamente com esse resultado, gerando novas vagas com carteira assinada em fevereiro de 2012, foram: Serviços (3.022 vagas); Construção Civil (1.926 vagas); Comércio (188 vagas); Serviço Industrial de Utilidade Pública (54 vagas); Indústria Extrativa Mineral (23 vagas). Enquanto isso, outros dois importantes setores registraram perdas de vagas de trabalho em igual mês, a Agropecuária (-905 vagas) e a Indústria de Transformação (-641 vagas).

Com isso, o saldo acumulado no ano na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada passou a ser positivo e igual a 1.328 novas vagas. Esse número também ficou abaixo do registrado no acumulado até igual período do ano passado, que foi de 5.181 vagas. Vale dizer que esse aumento no número de novas vagas de trabalho representou um incremento de apenas 0,13% sobre o estoque de empregos com carteira assinada no Estado do Ceará em relação a dezembro/11.

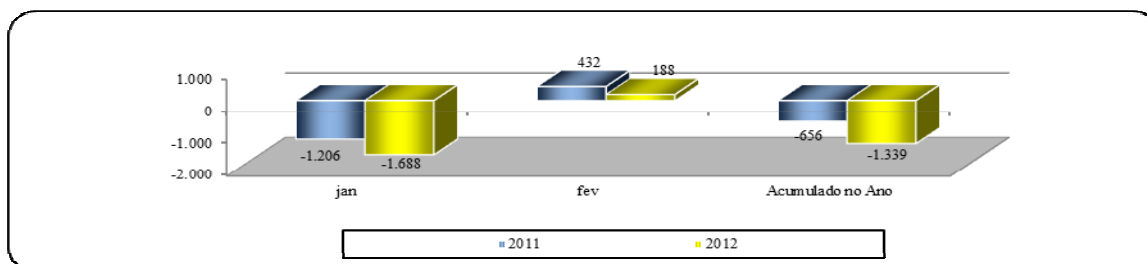
O setor que gerou o maior número de vagas no acumulado até fevereiro/12 foi Serviços (4.482 vagas), seguido da Construção Civil (1.106 vagas), Serviço Industrial de Utilidade Pública (45 vagas) e Indústria Extrativa Mineral (15 vagas). Na contramão desse processo, alguns setores da economia cearense registraram perda de postos de trabalho, a exemplo da Agropecuária (-1.657 vagas), Comércio (-1.399 vagas), Indústria de Transformação (-1.262 vagas) e Administração Pública (-2 vagas).

Dos oito setores analisados, apenas os Serviços Industriais de Utilidade Pública registrou maior geração de vagas no acumulado de 2012 comparado a igual período de 2011. O setor de Serviços gerou a menos 1.272 vagas na mesma comparação. A Indústria de Transformação - que tinha registrado um pequeno saldo positivo de oito vagas em 2011- passou a registrar forte perda de postos de trabalho no acumulado dos dois primeiros meses de 2012. A Construção Civil também apresentou forte retração no total de novos postos de emprego gerados. Já o Comércio apresentou perda de postos de trabalho bem superior à apresentada em igual período de 2011.

Alguns fatores podem ser elencados como as possíveis causas para esse resultado, muito influenciado por razões sazonais que marcam a série do CAGED (entressafra agrícola, fim das férias escolares, forte período de chuvas, menor número de dias no mês de fevereiro e, por fim, o esgotamento do *boom* de consumo observado até o final do ano passado).

No acumulado de 12 meses é possível perceber qual é a tendência de longo prazo observada na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia local. O saldo observado foi de 51.251 vagas de trabalho, bem inferior àquele observado no acumulado de 12 meses até fevereiro do ano anterior, que foi de 83.211 vagas. Mesmo assim, ocorreu um incremento de 5,18% comparado ao estoque de empregos com carteira assinada registrado em fevereiro/11.

Gráfico 10 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – Fevereiro/2006-2012 (*)



Fonte: CAGED/MTE – Fevereiro/2011. Elaboração: IPECE.

A atividade de Comércio também registrou criação de novas vagas de trabalho de 188 vagas no mês de fevereiro/12, bem abaixo daquela observada em fevereiro/11 que foi de 432 vagas. (Gráfico 10). Todavia, no acumulado do ano, o saldo na geração de novos empregos com carteira assinada foi ainda negativo de 1.399 vagas. Isso significou uma redução de 0,63% sobre o estoque de empregos com carteira assinada nesse setor observado até dezembro/11. Já no acumulado de 12 meses a geração de novos postos de trabalho por esse setor foi de 16.998 novas vagas, número também inferior ao acumulado até fevereiro/11 quando foram geradas 19.331 vagas na mesma comparação. Todavia, a geração de novas vagas no acumulado de 12 meses representou uma expansão de 8,34% em relação ao estoque de empregos existentes no Comércio até fevereiro/11, expansão superior à registrada pelo Estado em semelhante comparação.

7. Considerações finais

É notório o comportamento de desaceleração nas vendas do varejo comum cearense ao longo dos últimos meses, tendência essa mais acentuada que a média nacional. Já quando se observa o varejo ampliado, a tendência de queda observada se torna ainda muito mais preocupante.

A adoção de um quadro de medidas - como redução do IPI sobre setores da linha branca, construção civil, massas e, mais recentemente, sobre a produção de móveis e também da desoneração sobre a folha de pagamento de alguns setores ditos intensivos em mão de obra, atrelado ao reajuste de 14,13% do salário mínimo já em vigor a partir do dia 1º de Janeiro de 2012 - surtiram efeitos positivos, mas abaixo do esperado em alguns setores. Como exemplo tem-se a forte queda nas vendas do setor de Tecidos, vestuário e calçados e a redução nas vendas de Materiais de construção no mês de março.

O setor de Alimentos e bebidas, que é o mais importante dentro da economia do estado, tem oscilado entre queda e fraca expansão nas vendas nos últimos meses, o que tem comprometido a taxa de crescimento do varejo local no período mais recente, bem diferente da média nacional.

Espera-se que o movimento do Fortaleza Liquida junto com a manutenção das medidas já adotadas - somado aos efeitos positivos da nova redução da taxa básica de juros da economia - possam contribuir de maneira favorável com as vendas do comércio local no mês de março, gerando taxas positivas de crescimento superiores a observadas em março de 2011.